



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Gênero, migrações e cárcere: a situação das mulheres estrangeiras encarceradas no Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	TAYSSA DO ROSARIO ZUCCHETTO
<b>Orientador</b>	FABIAN SCHOLZE DOMINGUES

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Gênero, migrações e cárcere: a situação das mulheres estrangeiras  
encarceradas no Rio Grande do Sul**

Autora: Tayssa do Rosário Zucchetto<sup>1</sup>

Orientadores: Pâmela Marconatto Marques, Fabian Scholze Domingues

O objetivo desta pesquisa é conhecer e sistematizar um perfil da situação de um segmento bastante invisibilizado da população migrante no Rio Grande do Sul (RS): as mulheres privadas de liberdade. A justificativa da pesquisa reside na relevância em abordar tal situação no sistema penitenciário gaúcho, de maneira a entender as particularidades dessa conjuntura, bem como visibilizar tal grupo. Com o intuito de traçar o perfil das mulheres migrantes encarceradas, a metodologia utilizada nesta pesquisa consiste na análise quantitativa de informações do banco de dados fornecido pela Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE) do período 2017-2019. O acesso a tais dados deu-se a partir de solicitação formal ao comitê de ética da SUSEPE por parte do Grupo de Trabalho sobre Encarceramento do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Migrações (NEPEMIGRA). Os resultados parciais da pesquisa centram-se na relação entre as informações numéricas analisadas e as hipóteses que surgem ao interpelar tais dados. Nesse sentido, cabe apontar que: (a) as nacionalidades predominantes em quantidade de prisões consistem nos países fronteiriços ao RS, o que permite conjecturar que parte dessas mulheres possa ter tido acesso a atendimento em sua língua materna — o espanhol —; (b) a maioria massiva das mulheres estrangeiras encarceradas não recebe visitas; (c) a vasta maioria das estrangeiras encarceradas encontra-se em idade reprodutiva e possui filhos, contudo não há informações acerca do destino dessas crianças ou se possuem possibilidade de entrar em contato com as mães; e (d) o crime que mais encarcera mulheres estrangeiras são os contra a saúde pública, relacionados ao tráfico, o que também se apresenta no perfil dos encarcerados estrangeiros masculinos. Por fim, uma conclusão importante é que não há mulheres das nacionalidades haitiana e senegalesa encarceradas, grupos que representam o maior contingente de imigrantes do RS.

---

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica Voluntária - PROPESQ UFRGS.